



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa criou, em 2017, o Prémio João Lobo Antunes, em reconhecimento da excelência e do humanismo do médico, neurocirurgião e cientista, considerado uma das figuras mais marcantes da saúde, da ciência e da investigação biomédica em Portugal.

Este prémio, no valor de quarenta mil euros, a ser atribuído anualmente, destina-se a licenciados em medicina em regime de internato médico e visa estimular a cultura científica e a investigação clínica na área das neurociências, sem esquecer o princípio de João Lobo Antunes relativo à humanização do ato médico - “os seus pacientes e as suas histórias”.

“Não sei o que nos espera, mas sei o que me preocupa: é que a medicina, empolgada pela ciência, seduzida pela tecnologia e atordoada pela burocracia, apague a sua face humana e ignore a individualidade única de cada pessoa que sofre, pois, embora se inventem cada vez mais modos de tratar, não se descobriu ainda a forma de aliviar o sofrimento sem empatia ou compaixão”, defendeu João Lobo Antunes na sua obra *Ouvir com Outros Olhos*.

O Prémio João Lobo Antunes foi entregue pela primeira vez em 2017, a Bruno Miranda, médico internista do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, com o projeto “Planeamento cognitivo episódico e semântico: evidência de populações clínicas”, e, em 2018, a Pedro Alves, médico interno do mesmo Serviço de Neurologia, com o projeto “Orientação Espacial após o AVC”.

Neste ano de 2019, a investigadora Ana Raquel Barbosa, natural de São Miguel, foi a vencedora do Prémio João Lobo Antunes, com uma proposta de estudo em doentes com problemas de marcha após cirurgia de estimulação cerebral.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Ana Raquel Barbosa, que está a fazer o internato médico em neurologia no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, propõe-se realizar, num prazo de dois anos, um estudo clínico com doentes de *Parkinson* que desenvolvem problemas de marcha após se terem submetido a uma cirurgia de estimulação cerebral profunda.

A jovem investigadora açoriana, juntamente com uma equipa do Hospital de Santa Maria e da Fundação Champalimaud, pretende identificar fatores associados ao risco de alterações na marcha, avaliando em doentes com estes sintomas - por comparação com doentes sem os sintomas - determinados padrões, como depressão, ansiedade, perturbações cognitivas e no sono.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação à investigadora Ana Raquel Barbosa, pelo que representa a atribuição do Prémio João Lobo Antunes 2019, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, à médica interna açoriana, do Hospital Egas Moniz, em Lisboa, para a promoção da saúde e da investigação científica.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 4 de julho de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís